
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p.708-728

ISSN: 2237-0315

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ campus Altamira

Professional activities of the pedagogy course of the Federal University of Pará / campus Altamira

Maria das Graças Moura Santos
Regina Celi Alvarenga de Moura Castro
Universidade Federal do Pará-UFPA
Altamira-Pará-Brasil

Resumo

Nesse artigo são apresentados dados da pesquisa qualitativa que teve como objetivo identificar em quais atividades profissionais estão atuando egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com questões objetivas e subjetivas a 25 egressos que iniciaram o curso nos anos de 2011 a 2014. Os egressos estão compreendidos em sua maioria na faixa etária entre 20 a 30 anos, em sua maioria com renda inferior a quatro salários mínimos. A maior parte dos participantes da pesquisa não escolheu o curso de Pedagogia como sua primeira opção no processo seletivo e somente quatro dos 25 participantes da pesquisa estão trabalhando como docentes na educação básica. Todos os participantes atribuem importância à sua formação, a maioria por permitir continuidade dos estudos e atuação em outras áreas. Capacitação para atuar na docência, ampliação sobre o conceito de educação e desenvolver capacidade para trabalhar relações interpessoais também foram indicados como fatores de importância do curso.

Palavras-Chave: Pedagogo. Abrangência de atuação profissional. Desvalorização docente.

Abstract

In this article we present data from the qualitative research that aimed to identify in which professional activities are working out of the course of Pedagogy of the Federal University of Pará, Altamira Campus. To collect data, a questionnaire with objective and subjective questions was applied to 25 graduates who started the course in the years 2011 to 2014. The graduates are comprised mostly in the age group between 20 and 30 years, mostly with lower income to four minimum wages. Most of the research participants did not choose the Pedagogy course as their first choice in the selection process and only four of the 25 participants in the research are working as teachers in basic education. All the participants attach importance to their training, most of them for continuing their studies and acting in other areas. Training to teach, expand on the concept of education and develop ability to work interpersonal relationships were also indicated as factors of importance of the course.

Keywords: Pedagogist. Professional scope of work. Teacherdevaluation.

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ *campus* Altamira

1 Introdução

Onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer, há sempre o que
ensinar, há sempre o que aprender.

Paulo Freire (1998, 90)

Neste artigo é apresentado o resultado da pesquisa sobre o perfil dos egressos do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FAE), Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Altamira, realizada no curso de Especialização *Lato Sensu* Políticas Educacionais e Saberes Docentes, ofertado no âmbito da FAE/UFPA.

O curso de Pedagogia permite ao licenciado a possibilidade de atuação em diversos campos de conhecimento que vão além da sala de aula, como, por exemplo, na direção e coordenação pedagógica, gestão em empresas, hospitais e repartições públicas. Essa multiplicidade de atuação é prevista no Art. 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (DCNs), nas quais é indicado que o egresso do curso pode exercer as funções de "[...]magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

Quanto aos egressos da FAE/UFPA-Altamira, as possibilidades de sua área de atuação estão em consonância com as determinações das DCNs/2006 e estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da FAE/UFPA, *Campus* de Altamira segundo o qual “deve contemplar um profissional habilitado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa e extensão no ambiente escolar e não escolar nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos” (UFPA, 2010, p. 15).

O curso de Pedagogia foi criado no Brasil em 1939 sob um modelo de formação conhecido como modelo 3+1, em que os três primeiros anos da formação correspondiam à formação geral e o último a uma formação didática conferindo ao discente o diploma de licenciado.

Desde sua instituição na década 1930 o curso de Pedagogia sofreu transformações em sua base curricular e atualmente tem como princípio a formação de profissionais para atuarem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos e na gestão, coordenação, planejamento e avaliação educacional, assim como para atuar em campos educativos/formativos em ambientes não escolares.

Essa multiplicidade de áreas de atuação do Pedagogo, segundo Arante e Gebran (2014) contribui para persistirem dúvidas quanto à área de atuação desse profissional, apesar de haver legislações que de certa forma, vêm tentando atribuir organicidade ao curso. Para os autores, no entanto, nem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, nem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1 /2006, “colaboraram em nada com a identificação da identidade do Pedagogo, uma vez que o foco principal do curso é a formação docente” (ARANTE; GEBRAN 2014, p. 293).

Assim, para Arante e Gebran (2014) a falta de identidade do curso de Pedagogia, que se arrasta desde sua instituição é refletida nas incertezas demonstradas pelos licenciandos e licenciandas durante sua formação, sobre quais áreas podem atuar ou qual campo de atuação do Pedagogo é mais promissora.

Embora o curso de Pedagogia proporcione formação profissional para atuação em áreas diversificadas, para além da docência, é a função docente que absorve o maior número de egressos da Licenciatura em Pedagogia, segundo registros na literatura (CONCEIÇÃO; PORTELINHA, 2012).

Nesse sentido, a hipótese que originou esse trabalho foi que os egressos do curso de Pedagogia da FAE/UFGA, *Campus* de Altamira, estão majoritariamente atuando na docência na educação básica. Buscando confirmar ou refutar essa hipótese, a questão central dessa investigação foi: quais são as atividades profissionais exercidas pelos egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da UFGA, *Campus* de Altamira?

Norteados pela busca a essa indagação, o objetivo geral desse estudo foi analisar a relação entre a formação e a atuação profissional dos egressos do curso

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ *campus* Altamira

de Pedagogia das turmas ingressantes no período correspondido entre os anos de 2011 a 2014, da Universidade Federal do Pará, *Campus* de Altamira.

Esse artigo está organizado além da Introdução e Considerações, em três seções. Na primeira é feita uma contextualização breve do *locus* da pesquisa, na segunda seção é apresentada a metodologia e na terceira seção, são apresentados os resultados e discussão.

2 Metodologia

2.1 Situando o *locus* da pesquisa

A Universidade Federal do Pará foi criada por meio da Lei nº. 3.191 de 2 de julho de 1957 sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. A UFPA é fruto da junção das oito instituições de ensino superior já existentes no estado, Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, Faculdade de Direito do Pará, Faculdade de Farmácia de Belém do Pará, Escola de Engenharia do Pará, Faculdade de Odontologia do Pará, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará e a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Pará, se tornando a primeira universidade federal do estado e a segunda da região Norte (BRASIL, 1957).

O *Campus* de Altamira, localizado na região Sudoeste do Pará foi criado em 1986 “como resultado do Projeto de Interiorização Multicampi com os cursos de Licenciatura Plena em Letras, História, Geografia e Pedagogia” (UFPA, 2010, p. 3) e atende estudantes dos municípios da região Sudoeste do estado, também conhecida como Região da Transamazônica e Xingu que engloba os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Rurópolis, São Félix do Xingu, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu, além de estudantes de outras regiões do estado e do país.

Atualmente no *Campus* são ofertados sete cursos regulares de Licenciatura, dentre eles Pedagogia, três cursos de Bacharelado e dois cursos de pós-graduação *lato sensu* e um *stricto sensu*.

Os estudantes do *Campus* são em sua maioria, filhos de agricultores que sobrevivem da agricultura familiar, e moram em cidades que ficam no entorno de Altamira. Há um número pequeno de estudantes que vêm de outros estados.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação objeto dessa investigação, foi criado em 1986 e nesses mais de trinta anos de existência já formou mais de mil Pedagogos. O seu Projeto Pedagógico sofreu transformações nesse período de existência do curso e está atualizado de acordo com a LDB 9.394/96, a Resolução CNE/CP nº. 1 de maio de 2006, e a Resolução n. 2 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

2.2. Identificação da população e delineamento da amostra

A população da pesquisa foi constituída pelos os egressos das turmas 2011 a 2014 que concluíram o curso até o primeiro semestre do ano de início da pesquisa, 2018. A justificativa por esse recorte temporal se deu pela limitação do tempo para execução da investigação, seis meses, sendo nesse caso inviável considerar um universo maior de participantes.

A localização dos estudantes, potenciais participantes da pesquisa, foi feita por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no mês de agosto de 2018 através do documento Lista de Matrícula no qual consta a situação de vínculo atualizada do estudante com a instituição.

Foram identificados no período compreendido entre os anos de 2011 a 2014, 80 estudantes que concluíram o curso, constituindo esses, a população da pesquisa.

O critério para delimitação da amostra foi i) a identificação do contato do egresso ;ii) sua aceitação em participar da pesquisa e iii) devolução em tempo hábil (última semana de agosto de 2018) do instrumento de coleta de dados preenchido.

Dos 80 egressos, 60 foram contactados, 12 pessoalmente e 48 por meio do aplicativo WhatsApp. A todos foi entregue e/ou enviada a Carta Convite, nesse último caso, por meio do WhatsApp na condição “privado”. Aceitaram participar da pesquisa 42 estudantes, aos quais foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário, da mesma forma como ocorrera com a Carta Convite.

O uso das redes sociais como meio de coletar informações para estudos tem sido cada vez mais comum e defendido por Lévy (2011); Bonilla e Pretto (2011) como

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ *campus* Altamira

sendo atualmente um dos meios de comunicação que podem contribuir para a produção e disseminação de conhecimentos.

Apenas 25 egressos, do total da população da pesquisa, entregaram o questionário no prazo estipulado, constituindo assim a amostra. Para preservar a identidade dos participantes, foram identificados como E1 a E25.

2.3. Abordagem da pesquisa e o instrumento de coleta de dados

Essa pesquisa teórico-empírica de abordagem qualitativa foi realizada no ano de 2018. A abordagem qualitativa se justifica como pertinente nesse estudo pois permite a interpretação dos dados de maneira a considerar a subjetividade dos participantes (MINAYO, 2008).

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário que dentre outros fatores, apresenta a vantagem de permitir alcance de maior número de participantes em um período curto de tempo (MARKONE; LAKATOS, 2017), justificando a sua utilização nesse estudo.

Por meio do questionário a partir de questões objetivas, foram identificados dados sociodemográficos (idade, sexo, renda familiar, se o curso de Pedagogia foi a primeira opção). Por meio de questões subjetivas foram identificadas a área de atuação e qual importância atribuem à formação.

2.4. Análise dos dados

Os dados objetivos foram organizados por meio do software Microsoft Excel e analisados de maneira descritiva. Os dados subjetivos foram analisados à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo referenciados em Bardin (2011), buscando interpretação do conteúdo das mensagens a fim de obter “[...] indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 49).

Para tanto foram seguidos os seguintes passos:

- i) Transcrição e sistematização das respostas subjetivas do questionário;
- ii) Determinação das unidades de análises, que consistiram nos temas presentes nas respostas;
- iii) Definição e organização das categorias que emergiram do tema;

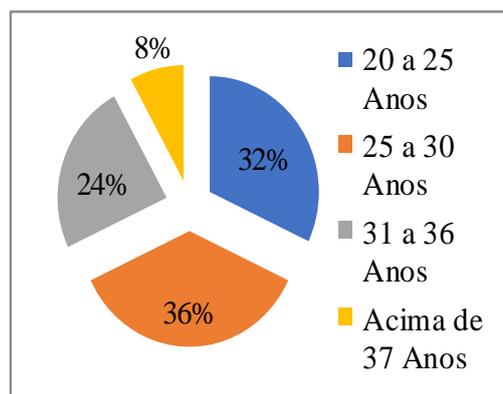
iv) Organização do corpus e execução da análise.

3 Resultados e Discussões

3.1. Quem são os egressos do curso de Pedagogia

A faixa etária de maior prevalência dos estudantes ao ingressarem no curso foi entre 20 a 30 anos, correspondente a nove egressos, o que representa 36% do total da amostra (Figura 1).

Figura 1- Faixa etária dos egressos ao iniciarem o curso de Pedagogia da UFPA, Campus Altamira.



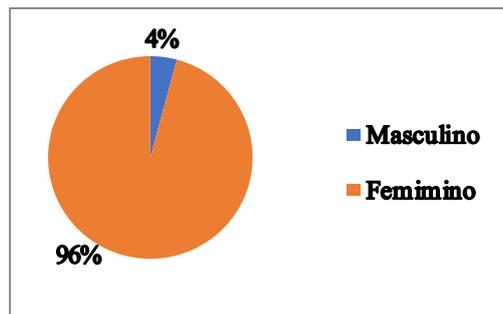
Fonte: Elaborado pelas autoras, outubro de 2018.

A prevalência dessa faixa etária pode sinalizar para um possível “rejuvenescimento” do público que busca o curso de Pedagogia, uma vez que foi constatado em pesquisas anteriores, como a de Gatti e Barreto (2009, p. 160), que os estudantes de Pedagogia “eram numerosos nas faixas etárias dos mais velhos, no intervalo de 30 a 39 anos, ou acima de 40 anos [...]”. Contudo Mandu e Aguiar (2015) em estudo recente identificaram dados que se aproximam dos dados dessa pesquisa “os dados obtidos a respeito da faixa etária dos estudantes revelam que estes estão concentrados majoritariamente entre 20 e 29 anos[...]” (MANDU; AGUIAR, 2015, p. 31618).

Quanto ao gênero, os cursos de Pedagogia são historicamente compostos por um alto índice de mulheres, fato constatado também nessa pesquisa. Dos 25 participantes da pesquisa, 24 são mulheres, o que corresponde a 96% da amostra, indicando uma expressiva concentração do sexo feminino no curso (Figura 2).

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ *campus* Altamira

Figura 2- Sexo dos egressos do curso de Pedagogia UFPA/Campus de Altamira.



Fonte: Elaborado pelas autoras, setembro de 2018.

A incidência de mulheres no curso de Pedagogia pode ser atribuída ao primeiro tipo de escolarização permitido às mulheres no Brasil no século XIX: a formação para o magistério. Em consequência dessa formação, para muitas mulheres as primeiras atividades laborais exercidas por elas fora do ambiente doméstico, foi o magistério, “desde a criação das primeiras Escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras” (GATTI, 2010, p. 1362). Com o passar do tempo, segundo Gatti (2010) a feminização do magistério nos anos iniciais foi se consolidando.

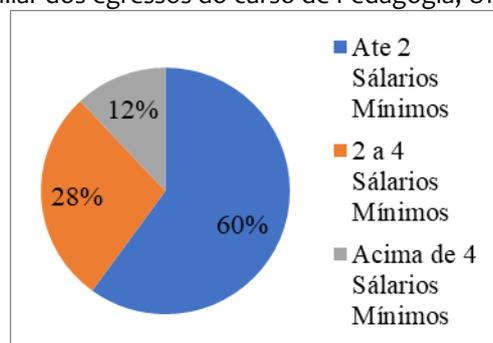
A partir da LDB 9394/96 que prevê em seu artigo 61 a formação superior para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença feminina incidente nos cursos normais também caracterizou o curso de Pedagogia, o que era esperado, pois se eram as mulheres a maioria em atuação nesse segmento da Educação Básica e também na Educação Infantil, foram elas que compuseram em sua maioria as turmas de Pedagogia, para se adequarem à legislação. Esses dados foram corroborados por Gatti e Barreto (2009) que indicam que “as mulheres constituem igualmente [ao curso normal] a maioria absoluta dos estudantes de Pedagogia: 92,5% na atualidade” (GATTI; BARRETO 2009, p.162). Neste sentido, é legítimo afirmar que o grupo feminino compõe o maior percentual de docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Contudo, não se pode afirmar que o cumprimento da determinação legal fora o único fator que levou as mulheres e também homens a buscarem a educação superior, a consciência da necessidade de qualificação para atuarem como docentes

pode ter sido uma das motivações para que professoras e professores em atuação na educação básica buscassem os bancos das universidades.

Outro fator relevante que contribuiu para delinear o perfil do egresso do curso de Pedagogia foi a condição socioeconômica. Tendo como referência o salário mínimo de 2018, R\$ 954,00; dos 25 participantes da pesquisa 15 têm renda familiar correspondente a dois salários mínimos, que equivale a R\$ 1.908,00; sete têm renda familiar de até quatro salários mínimos, correspondente a R\$ 3.816,00 e apenas três egressos têm renda familiar acima de R\$ 4.000,00. O que indica que apenas 12,0% da amostra tem renda familiar acima de quatro salários mínimos (Figura 3).

Figura 3 - Renda familiar dos egressos do curso de Pedagogia, UFPA/Campus Altamira.



Fonte: Elaborado pelas autoras, setembro 2018.

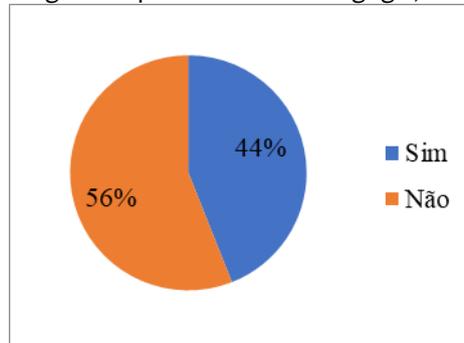
Esses dados se aproximam do que foi identificado por Gatti (2010) em sua pesquisa com estudantes do curso de Pedagogia, “é muito expressivo o percentual de alunos com renda de até três salários mínimos [...] e escassa a frequência de sujeitos nas faixas de renda acima de 10 salários mínimos” (GATTI, 2010, p. 1363). Dessa forma, a ascensão social esperada pelos estudantes que ingressam na universidade (BARDAGI; HUTZ, 2010) na maior parte das vezes não é alcançada pelos estudantes de Pedagogia, uma vez que seu perfil socioeconômico não se altera de maneira significativa do perfil de quando eram estudantes.

Essa não ascensão social pode estar relacionada à desvalorização salarial dos profissionais da Educação Básica e em particular dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino em nosso país, que de maneira geral têm remuneração mais baixa que outros profissionais com o mesmo nível de formação.

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ campus Altamira

A desvalorização salarial do curso de Pedagogia pode ser um os fatores que contribuem para que o curso não seja a primeira opção nos processos seletivos, conforme constatado nessa pesquisa (Figura 4).

Figura 4 - Opção dos egressos pelo curso de Pedagogia, UFPa/Campus Altamira



Fonte: Elaborado pelas autoras, setembro 2018.

Dos 25 participantes, 14 relataram que esse curso não foi sua primeira opção, e 11 responderam que o curso era o que eles realmente queriam. Brandão e Pardo (2016) ressaltam que para muitos estudantes essa não opção em primeira instância é justificada “pela percepção negativa acerca do contexto que estão inseridos os professores, incluindo o salário e condições de trabalho” (BRANDÃO; PARDO, 2016, p. 322).

3.2 Porque cursaram Pedagogia e qual valor atribuem à formação: a voz dos participantes

Os dados subjetivos referentes à opção pelo curso foram organizados em cinco categorias que emergiram dos dados: i) Identificação com a área educacional; ii) adequação à legislação; iii) condições socioeconômicas; iv) tradição familiar; v) abrangência da área de atuação.

Na sequência são analisados os dados referentes à importância que os participantes atribuem à sua formação. Esses dados foram organizados em quatro categorias i) formação humana; ii) ampliação sobre o entendimento de educação; iii) contribuição para o exercício da docência e iv) qualificação para atuação em outras áreas profissionais.

3.2.1 Por que cursaram Pedagogia

Entender a opção pelo curso pode levar a compreensão da trajetória do egresso, pois “os fatores que influenciam na opção pelo curso de Pedagogia podem repercutir na carreira profissional” (OLIVEIRA; PIFFER; GUIMARAES, 2013, p.11234).

De maneira geral, mesmo para os 11 egressos que indicaram que o curso de Pedagogia foi sua primeira opção, não houve homogeneidade nas respostas. Desse total, seis associaram a escolha a algum tipo de identificação com a área de educação (categoria I), totalizado 28% dos participantes.

Por acreditar na relevância do curso para a formação (E4).

Porque sempre achei o curso interessante, já gostava e quando entrei gostei mais ainda (E 8).

Por acreditar em uma educação pública de qualidade (E9).

Porque sempre me identifiquei com a área educacional (E 10).

Sempre gostei de ensinar, sempre quis trabalhar alfabetizando pessoas (E11)

Porque sempre me interessei pela educação e acredito no poder do conhecimento por meio do ensino (E21).

Segundo Brandão e Pardo (2016, p. 320) muitos “estudantes reconhecem a existência da desvalorização social da profissão [contudo reconhecem também a] importância do professor para realizar mudanças necessárias na sociedade”. Assim, segundo os autores mesmo cientes da desvalorização, desprestígio social e baixo remuneração financeira, os estudantes ainda se motivam a buscar tais cursos “por estarem associados à possibilidade de transformação da realidade” (BRANDÃO; PARDO, 2016, p. 320).

Patrocino (2013) identificou maior procura por cursos de bacharelados em relação aos cursos de licenciaturas. Segundo a autora, essa diferenciação de opção dos estudantes está ligada a valorização salarial de cursos de bacharelado em detrimento das licenciaturas e em consequência do prestígio dos primeiros e desprestígio dos últimos. A autora identificou ainda que essas evidências levam as IES a investirem mais em cursos de bacharelados do que em licenciaturas.

Para três egressos o curso foi a primeira opção pela necessidade de formação profissional para adequação à legislação (categoria II) prevista a partir da promulgação da LDB 9394/96, que determina em seu artigo 62 da LDB 9.394/96: “A

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ campus Altamira

formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena [...]” (BRASIL, 1996, p. 42).

Por exercer a profissão docente sem formação (E1).

Minha formação inicial foi o magistério, daí o desejo de cursar Pedagogia (E7).

Porque trabalhava como professora, mas só tinha o magistério (E 18).

Apesar de não ter sido a primeira opção para os egressos E3, E13e E20 a proximidade geográfica, associada ao perfil socioeconômico também influenciou na decisão de cursar a Pedagogia. As respostas desses participantes juntamente com as respostas dos participantes E12 e E23, compuseram a terceira categoria: condições financeiras.

Como o Campus de Altamira não oferece o curso que seria minha primeira opção, escolhi então Pedagogia (E3).

Era o que tinha no município que mais me chamou atenção (E13).

Era o que estava ao meu alcance no momento(E20).

Gomes (2013) ao estudar o perfil dos estudantes, que optam pelo curso de Pedagogia identificou que são em sua maioria oriundos de famílias de baixa renda, geralmente estudaram em escolas públicas e possuem baixo capital cultural o que os leva a fazer escolha do curso pelo baixo ponto de corte no vestibular (E12), ou por ser noturno e permitir conciliar trabalho e estudo (E 23), apesar de não por ser este seu desejo de atuação profissional, conforme indicado pelo egresso E12: “Na época era o menos concorrido” (E12).

A opção pelo curso noturno para estudantes de Pedagogia também foi identificada na pesquisa de Tavares; Machado e Silva (2014).

[...] a pesquisa revelou que deixar de trabalhar para se dedicar ao curso de Pedagogia não se apresenta como uma escolha individual, pois a necessidade de manutenção da vida própria e de familiares se expressa como uma força imediata que se confronta, ao mesmo tempo, com o desejo de ter continuidade nos estudos (TAVARES; MACHADO; SILVA, 2014, p. 4).

As justificativas dos egressos, relacionadas às condições socioeconômicas, vão ao encontro também das análises realizadas por Basílio e Machado (2012), sobre a opção de estudantes em relação ao curso de Pedagogia:

A opção pelo curso de Pedagogia tem sido considerada devido a fatores como maior oferta de postos de trabalho e possibilidade de remuneração mais rápida. Tais fatores justificam a maior procura pelas classes

economicamente menos favorecidas, sobretudo mulheres que buscam ascensão social (BASILIO; MACHADO, 2012, p. 3).

Já para o egresso, E6, a família foi a principal incentivadora na escolha do curso como primeira opção, pois, foi levado em consideração a tradição familiar (categoria 4). Segundo Oliveira et al. (2013) a escolha da profissão pode ser influenciada pelo contexto histórico, intrinsecamente estimulada pela convivência familiar. Muitas vezes essa formação na área educacional torna-se hereditária, passando de geração para geração, observam os autores, corroborando com a justificativa do egresso E6.

Dez egressos indicaram que o curso de Pedagogia não foi a primeira opção. Porém foi indicado como segunda possibilidade pela abrangência da área de atuação do Pedagogo (categoria v), sendo essa a categoria mais recorrente.

Porque na minha cidade o mercado de trabalho voltado para educação era carente e assim seria mais fácil conseguir um emprego (E2).

Pela abrangência do curso (E13).

Pelo amplo leque que se diz ter a licenciatura em Pedagogia(E14).

Pelas diversas opções que o pedagogo pode atuar (E15).

Por proporcionar a opção de ir para outra área além da sala de aula (E16).

Pelo leque de opções (E20).

Pela abrangência(E22).

Por oferecer um leque de opções e possibilidade profissional (E23).

A Pedagogia me proporcionava uma maior amplitude profissional (24).

Por proporcionar uma variedade de opções para atuação profissional (E 25).

A desvalorização da docência como área de atuação do Pedagogo, pode ser confirmada pela justificativa de motivação de 36% dos participantes, que dentre as possibilidades de atuação, não citam a docência. Isso pode estar relacionado, por exemplo, pelas percepções de Guedes e Toledo (2017, p. 178) ao indicarem que além da função docente ser mal remunerada, “o docente é confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade”. Ainda afirmam os autores que “nos meios de comunicação e de acordo com pesquisas feitas nas faculdades de educação constata-se que são pouquíssimos os candidatos que apontam a

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ *campus* Altamira

Pedagogia ou algum tipo de Licenciatura como primeira opção de carreira” (GUEDES; TOLEDO, 2017, p. 178), dados também encontrados nessa pesquisa.

Para Oliveira (2010, p. 247) “as Diretrizes acabam por estimular os alunos a procurarem outros campos de atuação, [que não seja a docência] por considerá-los mais bem remunerados e mais valorizados”. Neste sentido Gatti (2014) acena que a precarização do trabalho docente e os baixos salários são uns dos indicativos para que o curso não atraia os estudantes.

Porém, Basílio e Machado (2012) analisam que apesar de o curso de Licenciatura em Pedagogia possibilitar ao egresso atuar em outras áreas além da docência inclusive em ambientes não escolares, a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia está voltada para a atuação docente “admitimos que mesmo citando que os ambientes não escolares constituem espaços de atuação do pedagogo, a maior ênfase [em sua formação] é dada ao exercício profissional na escola” (BASÍLIO; MACHADO, 2012, p. 2).

Nesse sentido, Pimenta et al. (2017) alertam que há lacunas no curso de Pedagogia quanto à sua função de formar o profissional da educação:

Formar o docente e o pedagogo é o que está definido para os cursos de Pedagogia. No entanto, considerando a complexidade e amplitude envolvidas nessas profissões, o que se evidencia nos dados da pesquisa é que essa formação é generalizante e superficial, e não forma (bem) nem o pedagogo nem o docente (PIMENTA, et al., 2017, p. 25).

Quanto ao campo de atuação profissional, majoritariamente os egressos não estão atuando na sua área de formação, 14 Pedagogos, o que equivale a 56% da amostra, não atuam na área de educação. Dos 11 egressos que afirmaram estar atuando na área educacional, somente cinco estão exercendo função relacionada à área de formação: quatro são professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e um exerce a função de técnico em assuntos educacionais no Instituto Federal. Os outros seis egressos atuam em instituições de ensino nas funções de: servente (duas), bibliotecária (uma), assistente administrativo(duas) e uma na secretaria de curso da UFPA.

O quantitativo expressivo de egressos que não atua na área de formação, 80%, seja por não estar inserido no mercado de trabalho, 56%, seja porque atuar em funções distintas da área de abrangência do Pedagogo, 24%; é um dado que merece

reflexão por parte de toda a equipe pedagógica do curso de Pedagogia da UFPA, no sentido de procurar entender os motivos desses profissionais não estarem sendo absorvidos nem pelo mercado de trabalho de maneira geral, nem pela área de educação.

Esse fato pode estar relacionado com a ausência de políticas públicas regionais, voltadas para a normatização da atuação do Pedagogo nas escolas de Educação Básica das redes estaduais e municipais da região Sudoeste do Pará, que deixam à margem do exercício na área educacional, profissionais qualificados para atuarem na área, em função de interesses particulares e /ou políticos, segundo explicado por Souza et al. (2017, p. 167):

A omissão na legislação, em nossa opinião é o que faz com que surjam “brechas” para que governos descompromissados totalmente ou pouco interessados com a qualidade do ensino das camadas populares estabeleçam critérios subjetivos de contratação de professores e paguem pisos salariais sem levar em consideração a formação dos profissionais da educação e a valorização da carreira, tratando a mão de obra de uma parte considerável dos professores como mercadoria barata, mal elaborada.

Assim, fatores como baixa remuneração, insegurança pela falta de concurso público para efetivação do profissional, contratos provisórios, na maioria das vezes semestrais, podem contribuir para que Pedagogos e Pedagogas estejam alijados das instituições educacionais da região.

3.2.2 O valor que atribuem à formação

Apesar de somente 20% dos participantes da pesquisa exercerem função relacionada à área de atuação do Pedagogo, todos os participantes atribuem algum valor/significado à sua formação. Essa percepção valorativa foi agrupada em quatro categorias: i) formação humana; ii) ampliação sobre o entendimento de educação; iii) contribuição para o exercício da docência e iv) qualificação para atuação em outras áreas profissionais

Para quatro participantes, E4, E7, E17 e E25 a formação em Pedagogia foi além de uma formação para o profissional, tornando-os pessoas mais conscientes sobre o desenvolvimento humano, capacitando-os para como trabalhar relações interpessoais, nesse aspecto atribuem à formação humana (categoria 1) a importância da formação em Pedagogia.

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ campus Altamira

A Pedagogia contribuiu para eu adquirir uma visão ampla e consciente da formação inicial do ser humano (E4).

A formação em Pedagogia me possibilitou um olhar diferenciado no que se refere ao outro reflexivo e às vezes crítico (E7).

Para Aquino e Saraiva (2011, p. 247) “[...] a profissão do Pedagogo se constitui em identidades diversas e possíveis face às singularidades dos contextos de atuação”, nesse aspecto, o curso cumpre seu papel ao permitir também ao egresso a formação ampla sobre o ser humano, analisam os autores.

Por ampliar o entendimento do que é a educação (categoria 2), quatro egressos E1, E11, E23, E24, indicaram ser essa a principal importância para a sua formação. Entendimento que a educação pode ocorrer em vários espaços e que não acontece somente no espaço escolar, foi uma forma de ampliar o conceito de educação.

A formação superior em Pedagogia me possibilitou ver o mundo e principalmente a educação com um olhar mais crítico (E23)

Passei a olhar a educação com um olhar mais crítico e reflexivo (E1)

Nessa categoria os egressos falam da educação como primordial, o curso de Pedagogia, para esses egressos, forma profissionais aptos para entender o cotidiano plural da sociedade, frente a estas análises e em concordância com Campos (2010 p. 141) “As práticas educativas podem ocorrer em múltiplos locais [...] onde ocorre o fenômeno educativo, lá se coloca o campo para atuação do Pedagogo” esta afirmação vai ao encontro do que nos diz Brandão (1989, p.) sobre a educação: “a educação do homem existe por toda a parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o que educa”.

Quanto à terceira categoria, contribuir para o exercício da docência, foi indicada sua importância, por apenas cinco participantes, dentre eles E15 e E18:

Importante, pois sem a formação não estaria atuando na docência (E15).

Foi importância pois o curso me preparou para trabalhar com crianças (E18).

O baixo número de participantes que indicou a importância do curso como sendo para contribuir com o exercício da docência pode estar relacionado ao fato

de que somente quatro participantes estão atuando como professoras nos anos iniciais do ensino fundamental.

A qualificação que possibilita atuar em outras áreas profissionais (categoria 4) foi indicada pelo maior número de participantes da pesquisa, 12: E2, E3, E5, E6, E8, E9, E12, E13, E14, E16, E19, E22, e pode estar relacionado ao fato de que para a maioria dos egressos a Pedagogia não foi a primeira opção de curso, não sendo portanto a área de atuação profissional que desejam assumir, indicando inclusive que a graduação em Pedagogia lhes possibilitou ter um cursos superior, e que por isso podem participar de concursos que exigem o nível superior de formação. Nesse aspecto alguns participantes justificam suas respostas:

A graduação é o primeiro passo para quem deseja uma qualificação profissional eficiente (E3).

Foi importante, pois a Pedagogia nos proporciona atuar em outras áreas (E5).

Servirá para eu prestar concurso (E6).

Fiz o curso para ter um certificado do ensino superior (E16).

O curso de Pedagogia tem sido discutido por muitos autores quanto à sua área de atuação, para os egressos participantes da pesquisa a Pedagogia foi a oportunidade de uma formação humana e também para outros, uma mera certificação.

Nos dias atuais “torna-se cada vez mais importante a necessidade de se ter um certificado de ensino superior para inclusão do mercado de trabalho, onde é cada vez mais acirrada a disputa[...]” (GUEDES; TOLEDO, 2017, p. 184), por ser o curso de Pedagogia, um dos cursos de menor ponto de corte nos processos seletivos, muitos estudantes que almejam somente um diploma, ingressam no curso para esse fim.

O curso de Pedagogia tem formado muitos profissionais com possibilidades diversas de atuação na área educacional, contribuindo para a construção da educação, realização pessoal e profissional. Pensar na formação do Pedagogo é também acreditar o quão valorosa é essa formação.

Conclusão

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ *campus* Altamira

Nessa pesquisa o objetivo central foi analisar a relação entre a formação e a atuação profissional dos egressos do curso de Pedagogia da UFPA, Campus Altamira, das turmas ingressantes no período correspondido entre os anos de 2011 a 2014. Dos 25 participantes, apenas cinco têm relação direta com atuação profissional e a formação em Pedagogia, quatro estão atuando na docência na educação básica e um atua como técnico em assuntos educacionais em um Instituto Federal.

A maior parte dos participantes não atua na educação e está fora do mercado de trabalho, contudo todos atribuem importância à formação, sendo a categoria de maior prevalência, qualificação para atuar em outras áreas profissionais.

A hipótese de que os egressos do curso de Pedagogia da FAE/UFPA, *Campus* de Altamira, estariam majoritariamente atuando na docência na educação básica, foi refutada, estando apenas 16% dos participantes atuando na área educacional como professor.

Foi identificado um rejuvenescimento dos egressos do curso, que se encontram na faixa etária entre 20 a 30 anos, dados que coincidem com pesquisas atuais quanto à faixa etária atual dos estudantes de Pedagogia. O maior quantitativo de egressos é do sexo feminino e maior parte dos egressos é originária de famílias de baixa renda, dados também identificados na literatura sobre o perfil do estudante de Pedagogia.

O curso não foi a primeira opção para 56% dos participantes da pesquisa, indicando uma desvalorização da docência e da atuação do Pedagogo também no *Campus* de Altamira.

Referências

AQUINO, S. L.; SARAIVA, A. C. L. C. O Pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de Pedagogia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul/dez. 2011.

ARANTE, A. P. P; GEBRAN, R.A. O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais. **Horos**, ano 30, v. 6, 2014.

BARDAGI, M. P; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arq. Bras. Psicol.** v.62, n.1. Rio de Janeiro, abr. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 2011.

BASILIO, M. A T; MACHADO, L. B. A escolha por pedagogia- o que revelam os estudantes. Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teóricas- Metodológicas, IV EPEPE Caruaru. **Anais eletrônico**, 13 e 14 se setembro de 2012.

BONILLA, M. H. S. P, N. L (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: Edufpa, 2011.

BRANDÃO, D. F; PARDO, M. B. O interesse de Estudantes de Pedagogia pela Docência. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 42, n. 2, p. 313-329, abr./jun. 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 19. ed., São Paulo: Brasiliense 1989.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957**. Cria a Universidade do Pará e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1957.

_____. **Leide Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument>. Acesso em 05 de janeiro de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

CAMPO, C.M. Gestão escolar e docência. 2. ed. São Paulo, Paulinas, 2010.

CONCEIÇÃO, C. M. C; PORTELINHA, A. M. S. reflexões sobre a formação inicial e a atuação profissional dos egressos do curso de Pedagogia. **Educere et Educere**,v.17, n. 13, 2012.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e Problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 5 de maio de 2018.

_____; BARRETO, E. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília. UNESCO, 2009.

_____; BARRETTO, E.S.S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

_____,E. S. S. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

Atuação profissional dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará/ campus Altamira

GOMES, A. A. Quem são os alunos ingressantes do curso de Pedagogia. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, CURITIBA, 2013. Disponível em: < <https://educere.pucpr.br/p202/anais.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

GUEDES, P. H. R; TOLÊDO, E. M.L. A baixa procura pelo curso de pedagogia em Palmas/TO: professor profissão em extinção? **Revista Multidebates**, v.1, n.12017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, P. **Cibercultura**. ed. 34, São Paulo, 2011.

MANDU, T. M. C; AGUIAR, M.C . C. O início de uma Trajetória: A escola profissional do Curso de Pedagogia e as Representações Sociais dos Estudantes. EDUCERE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais...** PUCPR 26 a 29/10/ 2015.

MINAYO, C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVIVEIRA, D.R.; PIFFER, C.C.G.; GUIMARÃES, C.M. Os fatores de influencia no processo de escolha pelo curso de Pedagogia na UNESP de Presidente Prudente e UFMS de Corumbá. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCARE, 2013. **Anais...**Curitiba, Paraná, 23 a 26 de Setembro de 2013.

OLIVEIRA, L. M. Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cursos de licenciatura. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação**. V. 67, 18 Abril/Jun. 2010. p. 234-252.

PATROCINO, L. B. **A hierarquia bacharelado/licenciatura em diferentes áreas do conhecimento: uma análise da UFMG**. 2013. 142 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais). 2013. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9F5EL9/disserta__o.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PIMENTA, S. G; FUSARI, J. C; PEDROSO, C. C. A; PINTO, U. de A. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017.

SOUZA, M. F. M, et al. O “ser” e o “estar” docente: relações de trabalho em um município paraense. **Revista Educamazônia**. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, v.19, n. 2, jul./dez. 2017, p. 163- 178.

TAVARES, E. M.; MACHADO, C. L. B.; SILVA, K. M. Ensino superior noturno: a pedagogia e as trabalhadoras/estudantes. X ANPED SUL, **Anais...**Florianópolis, outubro de 2014.

Sobre as autoras

Maria das Graças Moura Santos

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Políticas Educacionais e Saberes Docentes, pela mesma Universidade.

E-mail: gracamoura76@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1029-3700>

Regina Celi Alvarenga de Moura Castro

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa, MG (2011). Especialista em Educação pela Rede Pitágoras de Ensino - Faculdade Pitágoras, MG (2010) -

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa, MG (2001). Professora Efetiva - Cadeira: Pesquisa Educacional - Universidade Federal do Pará, Campus

Altamira, PA. E-mail: reginalmm@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8963-3108>

Recebido em: 14/04/2019

Aceito para publicação em: 08/05/2019